

ANÁLISE DE TEXTO: UM ESTUDO ENUNCIATIVO

Eduardo Guimarães
Unicamp

Nosso objetivo é apresentar uma posição segundo à qual um estudo semântico enunciativo pode contribuir para o estudo do texto, e mais especificamente para a análise de textos. Deste modo este trabalho vai apresentar os conceitos básicos de uma semântica da enunciação e a partir daí fazer a análise de um texto de Manuel Bandeira, considerando que fazer uma análise de texto não é uma aplicação direta de descrições semânticas, mas exige um procedimento específico de descrição e interpretação, capazes de ajudar numa melhor compreensão dos textos.

Para que este objetivo possa ser adequadamente tratado, ou seja, para considerar em que medida uma semântica da enunciação pode contribuir para a análise de texto, é necessário levar em conta: a) uma coisa é fazer *semântica*, construir uma *semântica*, fazer descrições semânticas; b) outra coisa é como se pode analisar um texto. Estas coisas não se sobrepõem – uma coisa não é a outra. Fazer uma semântica da enunciação, ou qualquer outra semântica, não é fazer análise de texto ou vice-versa. Metodologicamente é, então, fundamental, sustentar essa distinção. Se se quer saber em que medida uma certa semântica pode contribuir para a análise de texto é fundamental que, antes de tudo, estabeleçamos essa semântica nela mesma.

Procurarei mostrar como a semântica do acontecimento, que venho desenvolvendo, se constitui considerando que o sentido é produzido pelo acontecimento de linguagem, que se caracteriza como o funcionamento da língua nos espaços de enunciação (espaços de distribuição das línguas para os falantes, o que caracteriza o falante como uma figura política).

Quanto à análise semântica, ela é feita levando em conta a distinção que faço entre os processos enunciativos de reescrituração e articulação. Saber o que uma expressão significa num enunciado envolve saber como esta expressão se integra num enunciado que integra texto, e isto de dois modos: ou porque retoma, reescreve outra expressão, ou porque se articula localmente, num sintagma específico, a outros elementos lingüísticos. Deste modo, não é possível pensar o que é um enunciado, e o que ele significa, sem que esta unidade seja tratada enquanto integra texto.

Um aspecto importante no processo de reescrituração é que ela é uma relação não reflexiva. Esse caráter de não ser reflexivo está ligado ao presente do acontecimento de enunciação. É a não reflexividade do processo de reescrituração que faz atribuir sentido. Ou seja, se uma expressão é repetida no decorrer do texto, o que mais interessa aí não é que ela é repetição, mas que ela é, em certa medida, uma outra expressão. É este aspecto acontecimental que lhe dá sentido e interesse.

Quanto às operações de articulação, lembremos aquelas que são mais comumente consideradas: determinação, predicação, argumentação, narratividade, referência, etc. Para mostrar o modo como elas interessam na análise enunciativa, vou apresentar um exemplo, relativo ao sintagma nominal, envolvendo a referência e a argumentação. Pensemos num sintagma nominal “O menino” no enunciado “o menino sabia disso”. Podemos dizer que “o menino” refere algo. Consideremos agora este enunciado afetado pelo operador argumentativo até: “até o menino sabia disso”. A primeira coisa a dizer é que esse “até” está fora do sintagma nominal, e ele aparece

como que incidindo sobre o sintagma nominal (“até o menino”); o “até”, então, não é parte do sintagma nominal. O interesse desse “até” não é que ele pouco especifica ou caracteriza “menino”. O que ele faz é projetar um espaço de conclusão que se pode, inclusive, colocar num enunciado posterior do texto. Pode-se dizer assim: “até o menino sabia disso, você é mesmo desatento”. Tira-se uma conclusão. O que é que o “até” está fazendo? Ele produz uma relação de articulação que não se resolve dentro do enunciado, ele projeta para outros enunciados, por sobre o limite do enunciado.

A partir de uma análise semântica tal como a esboçada acima, a questão que nos ocupará especificamente neste trabalho, considerando a semântica do acontecimento, é o de saber em que medida podemos, se tomamos o ponto de vista da *análise de texto*, incorporar as análises semânticas à tarefa da compreensão de um texto. Para isto é preciso apresentar um procedimento de análise de texto capaz de incorporar adequadamente as descrições dos sentidos das expressões e dos enunciados. Deste modo procuraremos apresentar um dispositivo de análise de texto que seja capaz que considerar os aspectos enunciativos como produtores de sentido e assim ligar isto a um procedimento que consideramos adequado para a interpretação de textos, a partir de descrições bem fundamentadas do funcionamento lingüístico.

Esse tipo de trabalho nos coloca uma exigência. Ele precisa ser capaz de dizer algo sobre o texto que o ilumine para além da nossa capacidade trivial de falantes. Em que medida essa instrumentação da análise semântica é capaz de levar a compreender no texto aquilo que não se compreenderia pura e simplesmente? Mas, ao mesmo tempo, este tipo de trabalho não pode fazer ver no texto algo que nada tenha a ver com o modo de os falantes de uma língua (no sentido político que dou a este termo) compreenderem os textos.